



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**RAQUEL CORRÊA KALIL EL DIB**

**MULHERES E BARREIRAS INVISÍVEIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE  
LITERATURA SOBRE O IMPACTO DO *GLASS CEILING* NA DEFINIÇÃO DA  
POLÍTICA EXTERNA**

BRASÍLIA - DF

2024



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**RAQUEL CORRÊA KALIL EL DIB**

**MULHERES E BARREIRAS INVISÍVEIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE  
LITERATURA SOBRE O IMPACTO DO *GLASS CEILING* NA DEFINIÇÃO DA  
POLÍTICA EXTERNA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Universidade de Brasília

Instituto de Relações Internacionais

Prof. Dr. Antônio Carlos Lessa

BRASÍLIA - DF

2024

## AGRADECIMENTOS

Início este Trabalho de Conclusão de Curso agradecendo a alguns (visto que não caberiam todos nessa página) que contribuíram para a minha trajetória até aqui. Agradeço, primeiramente, à minha família, por ser meu porto seguro. Mãe e Pai, obrigada por me ensinarem que a resposta está na educação. Vocês me incentivaram a sempre estudar e a ir atrás de meus sonhos - mesmo que estivessem a 695 km de casa. Julia e Maurício, além de sempre terem sido meus melhores amigos, vocês são meus irmãos. Obrigada pelas risadas diárias.

Gostaria também de agradecer ao meu namorado. Jojo, você me apoiou em cada aventura que me meti por esse mundo. Obrigada por estar sempre aqui, onde quer que eu esteja - meus sinceros sorrisos à você. Agradeço também às minhas amigas de longa data, Bárbara, Fernanda, Flávia e Helena; cada encontro esporádico é como se tivéssemos nos visto ontem. Babs e Camis, vocês foram minha família desde 2019, sou extremamente grata por este "triozinho" que Brasília me deu. Obrigada também a Ana Beatriz, Ana Helena, Amanda, Fernando, Gabi, Laura e Nilson, vocês fizeram do IREL um lugar incrível.

Um grande obrigada também meu orientador, Professor Antônio Carlos Lessa, pois em suas aulas me apaixonei por Política Externa Brasileira. Agradeço imensamente por topar me orientar e por tanto me ensinar. Por fim, mas não menos importante, obrigada à Universidade de Brasília por todas as oportunidades - aulas, extensões, pesquisas, estágios e, especialmente, o intercâmbio em Paris. Caminho em direção à formatura ansiosa para poder, logo, retribuir por tudo aquilo que a educação pública me proporcionou.

**Resumo:** O presente Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma revisão sistemática de 22 artigos selecionados, com o objetivo de analisar o impacto do *glass ceiling* na definição da política externa. O conceito de *glass ceiling* refere-se a barreiras invisíveis, sociais e culturais que impedem a ascensão de mulheres na hierarquia profissional, afetando sua presença em cargos de liderança. Nas Relações Internacionais, o *glass ceiling* se manifesta na ausência de mulheres em posições de poder e na tomada de decisões estratégicas. O uso da metodologia de revisão sistemática visa sintetizar um amplo corpus documental de forma objetiva e transparente, mediante a aplicação de protocolos específicos e métodos sistematizados. Ao analisar o conhecimento produzido sobre os efeitos do *glass ceiling* na política externa, este trabalho busca contribuir para um entendimento mais profundo e a promoção efetiva da igualdade de gênero no campo das Relações Internacionais. Os resultados são divididos em três partes que analisam a dimensão formal, metodológica e substantiva da literatura. Dentre diferentes observações de relevância, destacam-se os impactos da ausência ou presença de mulheres em cargos de chefia do Executivo, no Legislativo e na diplomacia, sobretudo em políticas de segurança internacional e de gênero.

**Palavras-chave:** *glass ceiling*, política externa, barreiras invisíveis, mulheres, revisão sistemática

**Abstract:** This dissertation consists of a systematic review of 22 selected articles with the aim of analyzing the impact of the glass ceiling on the definition of foreign policy. The concept of glass ceiling refers to invisible, social and cultural barriers that prevent women from rising in the professional hierarchy, affecting their presence in leadership positions. In International Relations, the glass ceiling manifests itself in the absence of women in positions of power and in strategic decision-making. The systematic review methodology is used in order to synthesize a broad corpus of documents in an objective and transparent way, through the application of specific protocols and systematized methods. By analyzing the knowledge already produced about the effects of the glass ceiling on foreign policy, this work seeks to contribute to a deeper understanding and the effective promotion of gender equality in the field of International Relations. The results are divided into three sections that analyze the formal, methodological and substantive dimensions of the literature. Among different relevant observations, the impacts of the absence or presence of women in executive leadership, legislative and diplomatic positions stand out, especially when it comes to international security and gender policies.

**Keywords:** glass ceiling, foreign policy, invisible barriers, women, systematic review

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2. METODOLOGIA</b>	<b>8</b>
2.1 Revisão sistemática	8
2.2 Protocolo de pesquisa	9
2.3 Processo de coleta de bibliografia	14
<b>3. RESULTADOS</b>	<b>20</b>
3.1 Dados Formais	20
3.2 Dados Metodológicos	24
3.3 Dados substantivos	28
<b>4. CONCLUSÃO</b>	<b>38</b>
<b>Referência Bibliográfica</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa analisar o perfil formal, metodológico e substantivo da literatura existente sobre o impacto do *glass ceiling* na definição da política externa, a partir da elaboração de uma revisão sistemática de 22 artigos selecionados. O conceito em inglês *glass ceiling* se refere a um "teto de vidro", formado por diferentes barreiras invisíveis - sociais, culturais e não institucionalizadas - e que impedem a ascensão de mulheres na hierarquia profissional (NEXO PP, 2023). O termo se popularizou com o artigo de Hymowitz e Schelhardt publicado no *Wall Street Journal* em 1986, descrevendo barreiras invisíveis e tetos de vidro que definem a experiência das mulheres no mundo corporativo (JACKSON e O'CALLAGHAN, 2009). Essas barreiras invisíveis constroem um entendimento estereotipado de “*Think Manager – Think Male*”, associando a imagem de liderança a características socialmente desejáveis e identificadas como masculinas - como estabilidade emocional, ambição e competitividade (RYAN, HASLAM, 2007). Em contraste ao *glass ceiling*, homens se beneficiam de uma dinâmica de "elevador de vidro", facilitando o alcance de posições de prestígio e alto poder.

Na política e nas relações internacionais, o *glass ceiling* representa a ausência de mulheres em cargos de poder, na liderança política e em tomadas de decisões estratégicas de *high politics*. Em um quadro extensivo do conceito, as mulheres podem lidar inclusive com o fenômeno do *glass cliff*, quando são promovidas a posições de liderança durante períodos de baixos recursos e de alto risco, aumentando a probabilidade de fracasso (SZUCKO, 2022). Esse cenário é típico de situações em que as mulheres são promovidas a cargos de liderança durante crises, muitas vezes como uma tentativa de “limpar a bagunça” deixada por predecessores masculinos, em um quadro de alta probabilidade de insucesso e de reafirmação de estereótipos sexistas sobre a capacidade feminina na política.

A dinâmica do *glass ceiling* é facilmente exemplificada na diplomacia brasileira. Após 78 anos de amarras institucionais - como a Reforma Oswaldo Aranha, que proibiu a inscrição de mulheres para o concurso da carreira -, barreiras invisíveis ainda impedem o ingresso e ascensão feminina no quadro diplomático, reforçando os pilares do *ethos* do Itamaraty - o patrimonialismo, o elitismo e a desigualdade de gênero (AMPARO e MOREIRA, 2020). As expectativas de papéis sociais historicamente atribuídos à mulher, como os de mãe e esposa, desmotivam a busca pelo ingresso em uma carreira que envolve mudanças esporádicas para o exterior. Além disso, para aquelas que optam pela profissão, os

critérios de promoção também dificultam a ascensão hierárquica, atrelados a articulações políticas - em uma instituição, de sua base ao topo, dominada por homens (FARIAS, 2017; COCKLES e STEINER, 2017) .

Desse modo, além de representarem somente 23% do quadro atual de diplomatas, as mulheres constituem somente 20% do quadro de Ministros de Primeira e Segunda Classe e 13% das chefias de Embaixadas (FOLHA, 2023), com porcentagem menores a depender da relevância política dos postos no exterior. Até 2023, não existiam políticas ou ações para compensar o déficit na participação feminina na admissão ou na estrutura hierárquica da carreira (FARIAS e LESSA, 2023) - em 2024, algumas políticas de paridade de gênero foram adotadas na convocação para a segunda fase do Concurso de Admissão à Carreira Diplomática (CACD).

Por meio deste trabalho, busca-se melhor compreender o conhecimento já produzido sobre os impactos do *glass ceiling* na definição da política externa, a partir de análises da presença ou ausência de mulheres em cargos de tomada de decisão. Para investigar essa questão, foi conduzida uma revisão sistemática de 22 artigos científicos selecionados na base de dados *Web of Science* (WoS). A revisão sistemática é uma metodologia rigorosa que visa sintetizar um amplo corpus documental sobre um determinado tema de forma objetiva e transparente. Esta abordagem segue um protocolo de pesquisa produzido previamente, apresentado na próxima seção, que inclui informações sobre o processo da revisão, como a formulação da pergunta de pesquisa, critérios de inclusão e exclusão, processos da revisão e técnicas e ferramentas utilizadas.

O desenvolvimento deste trabalho é estruturado em três seções principais. A primeira seção detalha a metodologia utilizada, explicando o que é uma revisão sistemática, como foi implementado cada passo conforme o protocolo de pesquisa e o processo de coleta da literatura. A segunda seção apresenta os resultados obtidos, organizados em três dimensões: formal, metodológica e substantiva. Na dimensão formal, são analisados aspectos como o tipo de publicação e os critérios de qualidade dos estudos. A dimensão metodológica foca nos métodos de pesquisa utilizados nos artigos selecionados. Já a dimensão substantiva explora os principais achados sobre o impacto do *glass ceiling* na definição da política externa.

Por fim, a conclusão oferece um balanço geral da revisão sistemática, sintetizando os principais entendimentos dos estudos revisados, lacunas e debates da literatura, e sugerindo

possíveis pesquisas futuras. Ao analisar o conhecimento produzido sobre os efeitos do *glass ceiling* e da mulher na política externa, este trabalho busca contribuir para um entendimento mais profundo e uma promoção mais efetiva da igualdade de gênero na política externa.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 Revisão sistemática

Este trabalho consiste em uma revisão sistemática sobre o impacto do *glass ceiling* na definição da política externa, com foco nos efeitos da presença ou ausência de mulheres em posições de poder e de tomada de decisão internacional. A modalidade de pesquisa escolhida tem como finalidade revisar, analisar e dar logicidade a um amplo corpus documental, mediante a aplicação de protocolos específicos e métodos sistematizados, transparentes e reproduzíveis de busca. Uma revisão sistemática inclui apresentar de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, assim como as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão e o processo de análise (GALVÃO e RICARTE, 2020).

Diferentemente de uma revisão de literatura convencional, a revisão sistemática possui alta evidência científica e busca minimizar vieses de pesquisa. É também composta por seus próprios objetivos, problemas de pesquisa, metodologia, resultados e conclusão, não se resumindo em uma mera introdução de um trabalho principal (SAMPAIO e MANCINI, 2010; CONFORTO *et al.*, 2011). O método é amplamente utilizado na área da saúde, onde a necessidade de evidências robustas e confiáveis é crucial para a prática clínica e a formulação de políticas.

Apesar de estar em processo de expansão em algumas áreas das humanidades - como psicologia, gestão, serviço social e economia, com maior disponibilidade de literatura, além de melhor encaixe da meta-análise -, o método é ainda pouco aplicado no campo geral, habituado a categorias de revisão menos amplas e sistemáticas, assim como as narrativas e literárias. Além disso, a utilização da revisão sistemática no campo das ciências humanas e sociais é dificultada por seleções convenientes de amostra, dificuldades de replicação e a possível impossibilidade de aplicação da meta-análise pela diversidade de resultados obtidos em análises qualitativas (SANTOS, 2022).

Analisando estudos das áreas de Ciências Políticas e Relações Internacionais, apesar de pouco trabalharem com revisões sistemáticas, é possível identificar algumas tendências temáticas quando tal método é utilizado. Há um considerável protagonismo de trabalhos que tangem sobre políticas e gestão marinhas, como Folkersen e Fleming (2018), que analisam o valor econômico do mar profundo, ou Leite e Pita (2016), que identificam os acordos participativos de gestão de pesca dentro da UE. Há também pesquisas voltadas para a gestão de conflitos, com foco, por exemplo, em negociações (CHENG *et al.*, 2017), na ligação entre mudanças climáticas e conflitos (SCARTOZZI, 2021) ou na eficácia de estratégias (TAMIRAT e LEMI, 2023). Destacam-se também pesquisas sobre terrorismo, como a análise da relação entre radicalização e desigualdade (FRANC e PAVLOVIC, 2023) ou identidade (ECHELMEYER *et al.*, 2023). Temáticas de política externa e de gênero, por sua vez, pouco aplicam a revisão sistemática como ferramenta de investigação.

A aplicação do método deve ser, no entanto, incentivada, não somente pelo aprimoramento da qualidade de pesquisa e do rigor científico aplicados na área, mas por um maior incentivo a adoção de métodos robustos e replicáveis. O desenvolvimento da revisão sistemática se torna interessante não somente pela literatura robusta já existente sobre temas de gênero na política externa, como também pelo bom número de periódicos da disciplina de RI e de suas intersecções indexados em bases de dados de qualidade, como a *Web of Science*. Assim, o presente trabalho visa contribuir para a comunidade científica do campo de RI, expandindo a implementação de um método ainda distante das ferramentas científicas tradicionalmente adotadas.

## **2.2 Protocolo de pesquisa**

Uma das etapas iniciais da revisão sistemática consiste na elaboração de um protocolo de pesquisa, que consiste em um projeto documentado que descreve a pergunta de pesquisa, os processos da revisão, técnicas e ferramentas utilizadas, critérios de inclusão e exclusão dos artigos, entre outros pontos importantes para o desenho da pesquisa. A produção do protocolo é importante para guiar a revisão de acordo com os procedimentos pré-estabelecidos pelo pesquisador, os quais devem ser seguidos a rigor. Garante-se, assim, que a revisão seja conduzida de modo transparente, padronizado e replicável, minimizando possíveis vieses.

Nessa seção, são identificados os pontos do protocolo de pesquisa elaborado para esse trabalho de revisão sistemática.

Já mencionada anteriormente, a pergunta de pesquisa que guia este trabalho questiona sobre qual o efeito do *glass ceiling* sobre mulheres na definição da política externa, composta de variável dependente (política externa) e independente (*glass ceiling*). Busca-se, assim, compreender como barreiras invisíveis e não institucionalizadas às mulheres impactam o modo como a política externa é compreendida e implementada, a partir de decisões generificadas de tomadores de decisão. Tendo em vista que a literatura que conecta especificamente o conceito de *glass ceiling* à compreensão da política externa é escassa, o foco se dá em artigos que analisam efeitos da presença ou ausência de mulheres em posições de poder da política externa. Desse modo, os artigos analisam contextos empíricos em que há mais ou menos barreiras do "teto de vidro" à ascensão de mulheres em cargos de decisões, e o impacto disso na definição da política externa.

Os objetivos consistem em: sistematizar o conhecimento já produzido sobre mulheres na diplomacia; melhor compreender os efeitos do *glass ceiling* na definição da política externa; identificar lacunas de pesquisa; e incentivar a maior produção de revisões sistemáticas na área das Ciências Humanas, especificamente nas RI. Já as justificativas incluem: a contribuição da pesquisa para a comunidade científica, frente à baixa produção de revisões sistemáticas na área de RI; a possibilidade de melhor sistematização e conhecimento sobre o efeito da ausência da mulher na política externa, junto ao incentivo a políticas públicas em prol da equidade de gênero; e o atendimento à provocação de Tickner: onde estão as mulheres na política internacional?

A metodologia utilizada é a revisão sistemática inspirada no modelo de Cooper (2016), com adaptações ao formato e temática da pesquisa. Segundo o autor, a revisão é composta das seguintes etapas, conforme consta na Tabela 1: (i) determinação da pergunta de pesquisa, (ii) coleta da bibliografia, (iii) extração de dados, (iv) análise da qualidade, (v) análise e síntese dos resultados, (vi) interpretação dos dados e (vii) apresentação dos resultados. A primeira etapa envolve a definição clara da pergunta de pesquisa, de modo a fornecer uma base sólida para a identificação e avaliação dos estudos relevantes.

TABELA 1 - Passo a passo da revisão sistemática (Cooper, 2016)

---

1. Determinação da pergunta de pesquisa
2. Coleta da bibliografia
3. Extração de dados
4. Análise de quantidade
5. Análise e síntese dos resultados
6. Interpretação dos dados
7. Apresentação dos resultados

---

Fonte: elaboração própria

A segunda etapa consiste na coleta da literatura. Nessa fase, é necessário definir os procedimentos a serem utilizados para encontrar pesquisas relevantes, identificando fontes como bases de dados de referência e determinando as estratégias de busca, os quais serão mencionados posteriormente. A terceira etapa envolve a coleta de informações dos estudos, a qual se baseia em uma lista de variáveis de interesse elaborada previamente, evitando a necessidade de retornos frequentes para a adição de novas informações. A quarta etapa é a avaliação da qualidade dos estudos selecionados, ponderado nesta revisão por meio da checklist CASP (*Critical Appraisal Skills Programme*). Evita-se, assim, que estudos com métodos questionáveis ou resultados não confiáveis sejam incluídos na amostra final.

A quinta etapa consiste na análise e integração dos resultados dos estudos, cujo objetivo é integrar os achados de modo a fornecer uma compreensão abrangente da questão de pesquisa. Cooper descreve várias técnicas de síntese, incluindo a síntese narrativa (descrição qualitativa dos resultados, utilizada neste trabalho) e a meta-análise (uso de métodos estatísticos e qualitativos para combinar os resultados). A sexta etapa é a interpretação das evidências coletadas, em que o pesquisador desenvolve inferências a partir dos dados e resultados agregados em trabalhos anteriores. Este é o momento crucial para compreender o estado cumulativo da pesquisa sobre o tema. A última etapa é a apresentação dos resultados da pesquisa, que se dá a partir deste trabalho escrito, com o uso da checklist do padrão *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).

Como mencionado, as estratégias de busca foram estabelecidas no protocolo de pesquisa anteriormente ao início da segunda etapa, que consiste na coleta de bibliografia.

Optou-se por utilizar como única fonte da revisão a base de dados *Web of Science (WoS)*, visto que, além de possuir maior cobertura temporal e de disciplinas científicas, as revistas indexadas tendem a ter um fator de impacto maior, com critérios de inclusão mais rigorosos (KUMPULAINEN e SEPPANEN, 2022; VISSER *et al.*, 2021; GRANDA-ORIVE *et al.*, 2010). Essas características fazem da WoS uma ferramenta essencial para revisões sistemáticas de alta qualidade.

Na busca avançada da base de dados, foram testadas diferentes associações de termos booleanos e palavras-chave, até chegar-se à seguinte combinação: (ALL: “*Woman*” OR “*Weman*” OR “*Female*” OR “*Gender*”) AND (ALL: “*Foreign Policy*” OR “*Diplomacy*” OR “*Diplomat*” OR “*Diplomats*”). Inicialmente, a adição do termo “*glass ceiling*” foi testada pela relevância do conceito na pergunta de pesquisa. No entanto, os resultados obtidos se reduziram a uma amostra escassa, o que levou à decisão de excluir o termo da estratégia de busca. A amostra foi filtrada a partir dos de exclusão iniciais:

- O trabalho não possui formato de artigo científico – buscou-se selecionar trabalhos no mesmo formato para possibilitar a análise e comparação entre eles;
- O artigo foi publicado fora do intervalo temporal de 1990 a 2024 – a escolha do ano inicial se dá pelo crescimento da literatura e de debates sobre gênero a partir da década de 1990;
- O artigo não está escrito em uma das línguas com as quais a autora está familiarizada (português, inglês, francês ou espanhol);
- O artigo pertence a outras áreas de conhecimentos não incorporadas às seguintes categorias do WoS: *International Relations*, *Political Science* ou *Woman S Studies*;
- O artigo não está indexado em uma das seguintes coleções do WoS: *Social Sciences Citation Index (SSCI)*, que indexa revistas acadêmicas e artigos que cobrem uma ampla gama de disciplinas dentro das Ciências Sociais, como Psicologia, Sociologia, RI, Ciência Política, Economia, Educação, entre outras; *Emerging Sources Citation Index (ESCI)*, incluindo revistas emergentes que ainda não foram indexadas em outros índices mais estabelecidos; ou *Arts & Humanities Citation Index (A&HCI)*, focada em disciplinas como Literatura, Filosofia, Artes, História, Música, Teatro, entre outras áreas das humanidades.

Os artigos que não atenderam aos critérios de exclusão iniciais passaram por novas filtragens, divididas em três processos. Como mostra a Tabela 2, os artigos adicionados ao

Filtro 1 tiveram seus títulos, resumos e palavras-chave lidos. Aqueles adicionados ao Filtro 2 tiveram suas introduções e conclusões lidas, e os adicionados ao Filtro 3 foram lidos integralmente. Em cada etapa de filtro, os artigos foram armazenados com auxílio da ferramenta de gerenciamento de referências Mendeley. Além disso, foram preenchidos formulários com informações sobre o processo de filtragem, constituídos pelas seguintes informações: título do artigo; quantidade de artigos encontrados na busca inicial e/ou no filtro anterior; quantidade de artigos incluídos no filtro; quantidade de artigos excluídos no filtro; e porcentagem de aproveitamento da busca inicial e/ou do filtro. Para inclusão ou exclusão dos artigos nas novas etapas de filtragem, foram considerados critérios mais robustos, indicados a seguir:

- Inclusão: o artigo pauta sobre a presença ou ausência de mulheres em posições políticas de tomadas de decisão na política externa, como de diplomatas, parlamentares ou de líderes do Executivo;
- Exclusão: o artigo pauta sobre a presença ou ausência de mulheres em posições de estudantes, pesquisadoras, integrantes da opinião pública ou de vítimas de guerra;
- Introdução: as variáveis do artigo estabelecem uma relação clara entre o impacto de mulheres ou do gênero (variável independente) em ações, decisões e posicionamentos de política externa (variável dependente);
- Exclusão: as variáveis dos artigos não apresentam uma relação entre impacto de mulheres ou de gênero (variável independente) em ações, decisões e posicionamentos de política externa (variável dependente);
- Inclusão: o artigo possui pontuação maior ou igual a 12 na *checklist* CASP, demonstrando boa qualidade;
- Exclusão: o artigo não possui pontuação abaixo de 12 na *checklist* CASP.

TABELA 2 - Processo de filtragem da literatura

Nome do filtro	Tipo de leitura	Informações coletadas
----------------	-----------------	-----------------------

Filtro 1	Título, resumo e palavras-chave	Título do artigo; quantidade inicial de artigos encontrados na busca inicial; quantidade de artigos incluídos no Filtro 1; quantidade de artigos excluídos no Filtro 1; e porcentagem de aproveitamento da busca inicial.
Filtro 2	Introdução e conclusão	Título do artigo; quantidade inicial de artigos encontrados na busca inicial; quantidade de artigos incluídos no Filtro 1; quantidade de artigos incluídos no Filtro 2; quantidade de artigos excluídos no Filtro 2; porcentagem de aproveitamento do Filtro 1; e porcentagem de aproveitamento da busca inicial.
Filtro 3	Texto integral	Título do artigo; quantidade inicial de artigos encontrados na busca inicial; quantidade de artigos incluídos no Filtro 2; quantidade de artigos incluídos no Filtro 3; quantidade de artigos excluídos no Filtro 3; porcentagem de aproveitamento do Filtro 2; e porcentagem de aproveitamento da busca inicial.

Fonte: elaboração própria

Os artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão após o Filtro 3, com leitura integral, foram selecionados para a revisão sistemática. Para as etapas de interpretação dos dados e síntese dos resultados de Cooper, foram coletados os dados em três diferentes dimensões, com base no modelo de revisão sistemática produzido por Santos (2022): formal, metodológica e substantiva. As informações são demonstradas e analisadas na próxima seção deste trabalho.

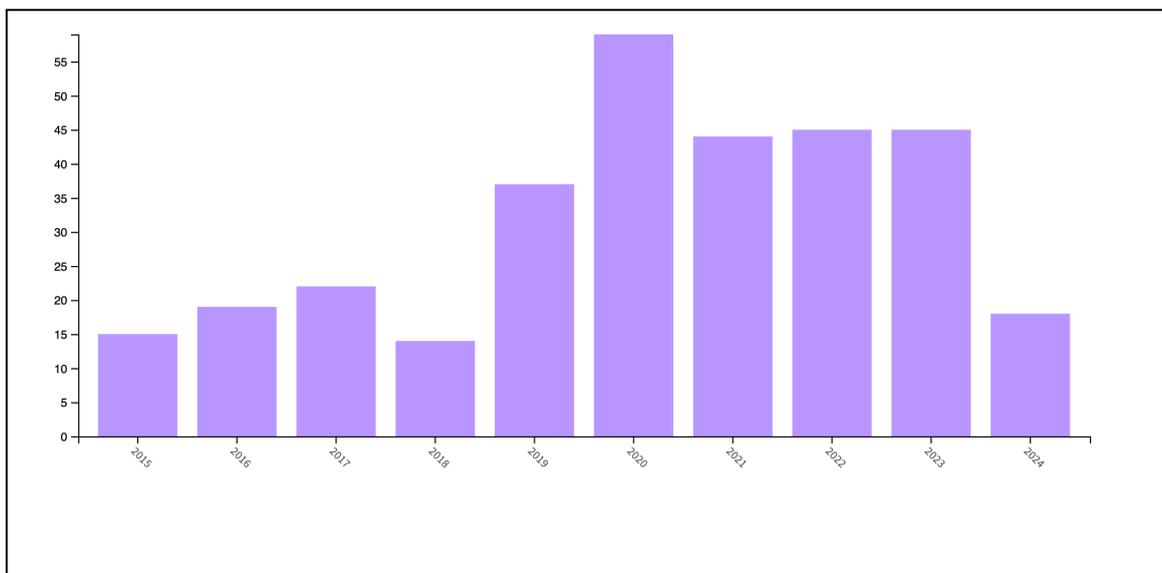
### 2.3 Processo de coleta de bibliografia

A partir da estratégia de busca anteriormente definida e apresentada, a bibliografia encontrada na WoS totalizou 408 resultados. Como mencionado anteriormente, optou-se por não incluir o termo "*glass ceiling*" na estratégia, o que, ao mesmo tempo que não limitou os

resultados a uma amostra muito escassa, abrangeu diferentes trabalhos sobre gênero na política externa e nas relações internacionais, demandando uma maior trabalho de filtragem nas etapas posteriores. No entanto, a análise dos resultados brutos obtidos é interessante para melhor compreender, primeiramente, o estado da arte do tema de gênero do campo das RI e, especificamente, na política externa.

Grande parte dos estudos seguem cinco tendências de temas principais: diferenças de gênero na opinião pública sobre temas de política externa; análise institucional de chancelarias que autodenominam suas políticas externas como feministas; a postura estatal no plano internacional sobre determinados temas de gênero; estudos com foco na academia e no entendimento da mulher como atriz internacional no campo das RI; e o impacto da ausência ou presença de mulheres em decisões e posturas de política externa. Percebe-se, a partir da Ilustração 1, que houve uma maior produção da literatura entre 2015 e 2024, além de um considerável crescimento a partir de 2019 (aumento de 59% neste ano em relação ao anterior) e um pico em 2020, com 59 publicações. Isso demonstra um crescente interesse, por parte da academia de RI e Ciência Política, em temas de gênero nos últimos anos.

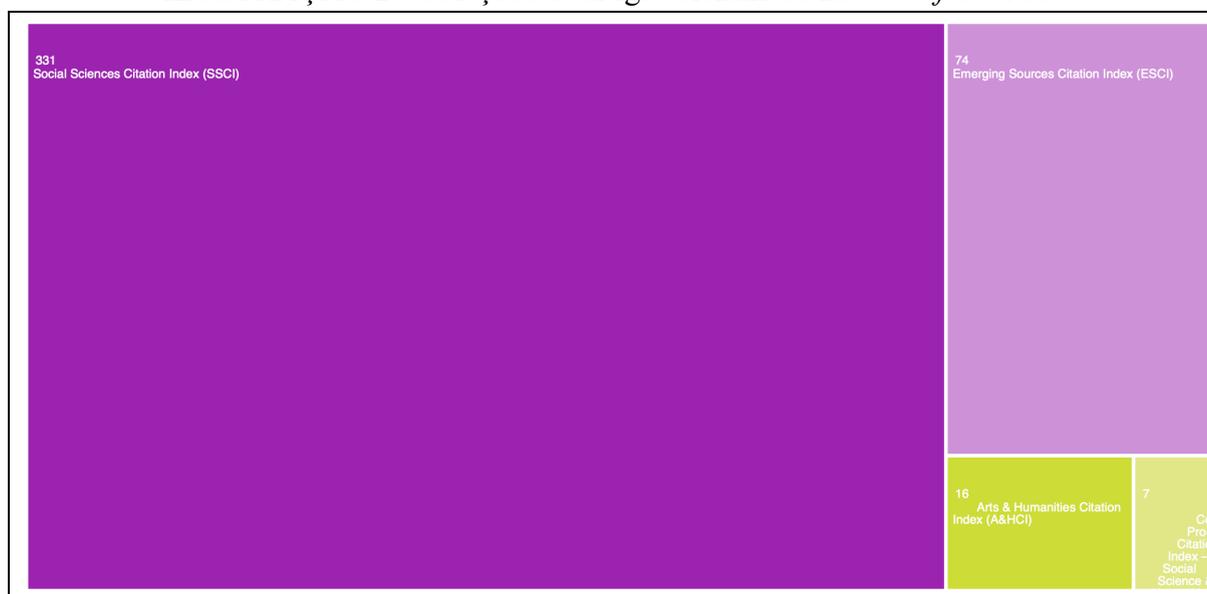
ILUSTRAÇÃO 1 - Anos de publicação de artigos científicos no *Web of Science*



Fonte: Web of Science

A Ilustração 2 mostra que uma maioria significativa dos resultados obtidos se encontra indexado na coleção *Social Sciences Citation Index (SSCI)* do WoS, totalizando 331 artigos científicos, aproximadamente 81,1% dos total. Entende-se, assim, que a maioria dos artigos se encontra em revistas de alta qualidade das ciências sociais, e uma menor quantidade de 74 artigos se encontra na coleção *Emerging Sources Citation Index (ESCI)*, de revistas ainda em ascensão. As coleções *Arts & Humanities Citation Index (A&HCI)* e *Conference Proceedings Citation Index – Social Science & Humanities (CPCI-SSH)* também possuem resultados indexados, embora em menor quantidade – 16 e sete artigos, respectivamente.

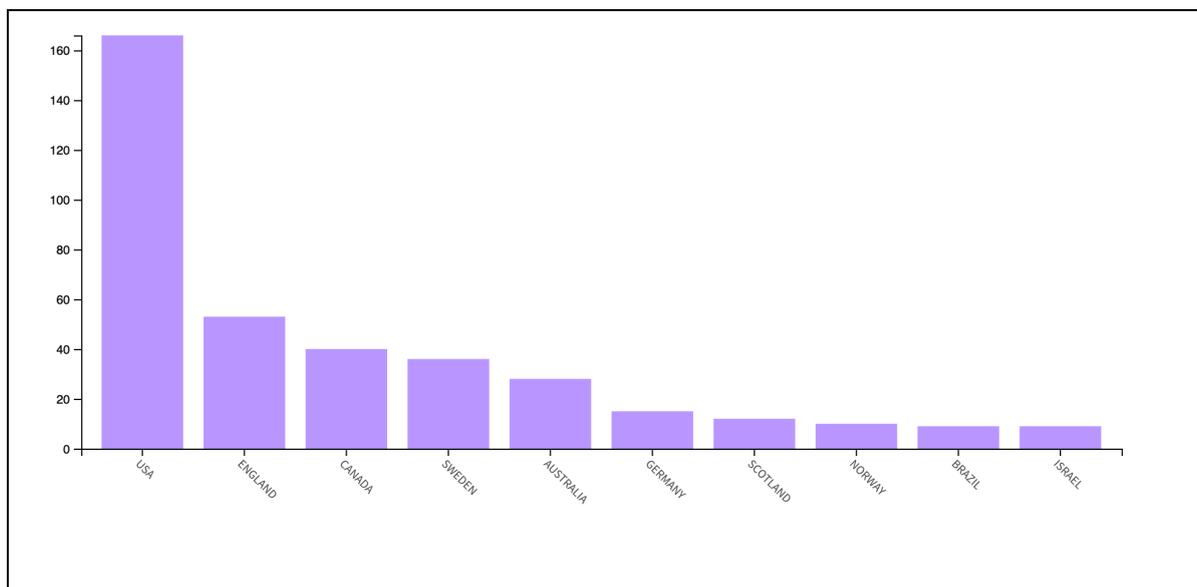
ILUSTRAÇÃO 2 - Coleções de artigos científicos no *Web of Science*



Fonte: Web of Science

A Ilustração 3 constata que a maior parte dos artigos (167 resultados) foram produzidos por pesquisadores vinculados a instituições estadunidenses, um total de 40,9%. Outros países com números relevantes de produções de análises de gênero na política externa são Inglaterra (53 trabalhos), Canadá (40 trabalhos), Suécia (36 trabalhos) e Austrália (28 trabalhos). Nota-se que há uma concentração da maior parte da literatura na América do Norte (50,7% do total) e na Europa (31,1%) – Brasil e de Israel, no entanto, se encontram entre os dez principais países com maior número de artigos, com nove produções em cada um deles.

## ILUSTRAÇÃO 3 - Países de produção de artigos científicos no Web of Science



Fonte: Web of Science

Os principais periódicos que se destacam na publicação de artigos são, em grande parte, norte-americanos (50%) e europeus (40%), com exceção do *Australian Journal of International Affairs*, periódico australiano. A maioria dessas revistas provêm dos Estados Unidos - *Foreign Policy Analysis*, *International Studies Quarterly* e *Journal of Conflict Resolution* - e do Reino Unido - *International Feminist Journal of Politics*, *International Affairs* e *Diplomacy & Statecraft*. Os periódicos *Foreign Policy Analysis*, *International Journal* e *International Feminist Journal of Politics* são os que mais publicaram artigos, como mostra a Ilustração 4.

#### ILUSTRAÇÃO 4 - Revistas de artigos científicos do *Web of Science*



Fonte: Web of Science

A partir da obtenção dos primeiros 408 resultados brutos do WoS, os próximos processos de filtragem foram iniciados. Como mencionado anteriormente, foram aplicados três filtros diferentes a partir dos critérios de inclusão e exclusão, realizando leituras, respectivamente, do título, resumo e palavras-chave; da introdução e da conclusão; e do artigo integral. Foram preenchidos formulários com estatísticas de inclusão e exclusão de trabalhos e porcentagens de aproveitamento após a finalização de cada filtragem. De acordo com a Tabela 3, dos 408 resultados obtidos pelo WoS, foram selecionados 162 artigos após o Filtro 1 (39,7% de aproveitamento).

TABELA 3 - Coleta de dados no processo de filtragem da literatura

Nome do filtro	Informação coletada	Resultado
Filtro 1	Quantidade de artigos encontrados na busca inicial	408

	Quantidade de artigos incluídos no Filtro 1	162
	Quantidade de artigos excluídos no Filtro 1	246
	Porcentagem de aproveitamento da busca inicial	39,7%
Filtro 2	Quantidade de artigos encontrados na busca inicial	408
	Quantidade de artigos do Filtro 1	162
	Quantidade de artigos incluídos no Filtro 2	57
	Quantidade de artigos excluídos no Filtro 2	105
	Porcentagem de aproveitamento do Filtro 1	35,1%
	Porcentagem de aproveitamento da busca inicial	13,9%
Filtro 3	Quantidade de artigos encontrados na busca inicial	408
	Quantidade de artigos do Filtro 2	57
	Quantidade de artigos incluídos no Filtro 3	22
	Quantidade de artigos excluídos no Filtro 3	35
	Porcentagem de aproveitamento do Filtro 2	38,5%
	Porcentagem de aproveitamento da busca inicial	5,3%

Fonte: elaboração própria

A seleção se reduziu para 57 artigos após o Filtro 2 (35,1% de aproveitamento) e, finalmente, para 22 artigos após o Filtro 3 (38,5% de aproveitamento), os quais foram selecionados para a realização da revisão sistemática. É possível perceber que as porcentagens de aproveitamento de cada filtro realizado foram semelhantes, sugerindo uma

consistência na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão ao longo das diferentes etapas de filtragem. Cada filtro funciona de maneira complementar, mas consistente, eliminando conteúdos inadequados para a revisão e assegurando a relevância e qualidade dos artigos selecionados.

A partir dos 408 resultados iniciais, apenas 22 artigos foram selecionados após a aplicação dos três filtros, representando uma taxa final de retenção de 5,4%. Ao longo do processo, um total de 386 artigos foi excluído, com a maior redução ocorrendo no primeiro filtro, onde 246 trabalhos foram eliminados. A baixa taxa de aproveitamento total se justifica pela impossibilidade de uso de termos específicos na busca na base de dados, como por exemplo o termo "*glass ceiling*", já comentado. Portanto, um trabalho mais rigoroso de filtragem foi necessário para selecionar os artigos relevantes para a pergunta de pesquisa e que fariam parte da revisão sistemática, seguindo para as etapas de interpretação de dados e síntese de resultados.

### 3. RESULTADOS

#### 3.1 Dados Formais

Nesta seção, serão analisados os dados formais dos 22 artigos revisados sistematicamente sobre o impacto do *glass ceiling* na definição da política externa. A dimensão formal refere-se a características básicas e objetivas dos artigos, como periódico, autoria, ano de publicação, afiliação de autores, país de origem, e idioma do artigo. Essa análise fornece um panorama dos aspectos estruturais das publicações e permite compreender a distribuição geográfica, temporal e institucional da produção acadêmica na área. A análise da dimensão formal é essencial para mapear o perfil da literatura existente e identificar tendências e padrões que possam influenciar na disseminação e no impacto dos estudos. Os dados formais foram coletados a partir de 10 categorias - melhor detalhadas na Tabela 4 abaixo - e serão utilizados para a análise a seguir.

TABELA 4 - Categorias dos dados formais coletados

---

Ano de publicação

---

Número de páginas
Idioma
Periódico
País do periódico
Nome do(a) autor(a)
Número de autores
Gênero do(a) autor(a)
País de origem do(a) autor(a)
Instituição do(a) autor(a)

Fonte: elaboração própria

A distribuição dos anos de publicação demonstra um aumento significativo na produção de artigos nos últimos anos, especialmente entre 2019 e 2024 - crescimento temporal semelhante ao do tema amplo de gênero nas RI e na política externa, já analisado. O pico é observado em 2019, com cinco artigos publicados, seguido de 2022, com quatro artigos publicados. Analisando por décadas, observa-se que o tema ainda estava em fase inicial de exploração acadêmica na década de 1990, com apenas um artigo publicado. Na década de 2010, houve um pequeno aumento de interesse, com a publicação de dois artigos. A produção acadêmica começou a ganhar mais tração na década de 2010, com um artigo em 2011, um em 2016 e outro em 2017. O início da década presente, de 2020 a 2024, já apresenta a maior parte das publicações, com 16 dos 22 artigos (72,7%). Este aumento pode ser atribuído a um interesse crescente pelo tema de mulheres e gênero nas RI, além de avanços metodológicos e um maior financiamento para estudos da área.

A maioria dos artigos possuem entre 14 e 25 páginas, além de um pico de artigos com 20 páginas. Esta frequência sugere que a extensão moderada é uma escolha comum entre autores da área, possivelmente por equilibrar bem a profundidade da análise com a concisão necessária para uma publicação acadêmica. Os artigos com uma extensão mais incomum variam de 12 a 45 páginas, cada um mencionado uma vez. No que tange à linguagem utilizada, apesar de os critérios de inclusão considerarem trabalhos escritos em português, inglês, espanhol e francês, apenas artigos em inglês foram selecionados. Isso se dá pela tendência global da academia em buscar maior disseminação e impacto dos artigos com a

predominância da língua inglesa em publicações científicas. No entanto, o resultado demonstra, também, a predominância da produção em países anglófonos, com ênfase nos Estados Unidos e no Reino Unido, como veremos adiante.

A análise dos periódicos revela uma predominância significativa de 13 publicações por revistas científicas estadunidenses, seguida de cinco publicações por revistas britânicas, conforme a Tabela 5. O periódico *Political Research Quarterly* se destaca com a maior frequência, com quatro artigos publicados, evidenciando sua importância como veículo de pesquisa de alta qualidade na área de gênero. A presença de artigos do *Journal of Peace Research* e do *Journal of Conflict Resolution*, com dois trabalhos de cada um inseridos na revisão, indica uma intersecção relevante entre o tema de gênero na política externa e dinâmicas de paz, conflito e segurança internacional, como veremos nas próximas seções.

TABELA 5 - Periódicos da literatura

Nome do periódico	País do periódico	Número de ocorrências
<i>Political Research Quarterly</i>	EUA	4
<i>Journal of Peace Research</i>	Noruega	2
<i>Journal of Conflict Resolution</i>	EUA	2
<i>The Review of International Organizations</i>	EUA	1
<i>Security Studies</i>	Reino Unido	1
<i>Women &amp; Politics</i>	EUA	1
<i>Journal of Women Politics &amp; Policy</i>	EUA	1
<i>The Journal of Politics</i>	EUA	1
<i>International Political Science Review</i>	Reino Unido	1
<i>International Organization</i>	Reino Unido	1
<i>International Interactions</i>	EUA	1
<i>International Affairs</i>	Reino Unido	1
<i>Foreign Policy Analysis</i>	EUA	1
<i>Diplomatica</i>	Holanda	1

<i>Desafios</i>	Colômbia	1
<i>The British Journal of Politics and International Relations</i>	Reino Unido	1
<i>American Politics Quarterly</i>	EUA	1

Fonte: elaboração própria

A diversidade de periódicos, que inclui desde publicações especializadas em políticas de gênero, como *Women & Politics* e *Journal of Women Politics & Policy*, até periódicos mais amplos, como *International Affairs* e *The Journal of Politics*, sugere que a questão do *glass ceiling* na política externa é um tema multidisciplinar e reconhecido, reforçando a importância da pesquisa sobre gênero. Há, no entanto, pouca diversidade geográfica em relação à origem dos periódicos, sendo 16 de 17 revistas estadunidenses e europeias, e apenas uma latino-americana, proveniente da Colômbia (*Desafios*).

A maioria dos artigos foram escritos em dupla autoria (50%), oito foram escritos por um(a) único(a) autor(a), e três foram escritos por três autores. A distribuição na Tabela 6 mostra uma predominância de autoras mulheres, num total de 33 autoras (59,4%), o que é esperado dado o foco da pesquisa em questões de gênero e a maior identificação de mulheres com a pauta. No entanto, a participação de 15 autores masculinos é significativa (40,6%), destacando a importância do tema em uma perspectiva ampla e interdisciplinar. A predominância de autores dos Estados Unidos é evidente, constituindo 40,5% do total, o que reflete a influência e a capacidade de pesquisa das instituições do país nesta área. Outros países ou regiões que se destacam por autores provenientes são os países nórdicos (8,1%), a América Latina (9%) e o Reino Unido (5,4%).

TABELA 6 - Gênero e país de origem de autores

Categoria	Resultado	Número de ocorrências
Gênero	Feminino	22
	Masculino	15
País de origem	EUA	1
	Reino Unido	2

	Suécia	1
	Canadá	1
	Colômbia	1
	Coreia do Sul	1
	Noruega	1
	Brasil	1

Fonte: elaboração própria

Em relação às instituições onde os autores trabalham, a maioria é proveniente dessas mesmas localidades citadas anteriormente: 60,6% se vinculam a instituições dos EUA, 9,6% do Reino Unido, 9% da América Latina e 6% da Suécia. Além disso, se destacam instituições no Canadá, na Coreia do Sul e na Índia. Percebe-se, em suma, um crescente interesse pelo tema de gênero e glass ceiling na política externa. Apesar disso, a diversidade geográfica da origem de periódicos, autores e instituições é limitada, com destaque para os Estados Unidos, Reino Unido e países nórdicos. Origens não ocidentais possuem pouca representatividade, o que ameaça a restrição da análise a realidades de autores e/ou instituições específicas, sem contemplar a pluralidade de vivências de gênero na política externa de outras localidades, como a América Latina, África e Ásia, com menor visibilidade na academia.

### 3.2 Dados Metodológicos

Nesta seção, abordaremos a análise metodológica dos artigos selecionados para a revisão sistemática. A dimensão metodológica é crucial para entender como as pesquisas sobre o impacto do *glass ceiling* na definição da política externa foram conduzidas, destacando a diversidade e a profundidade das abordagens adotadas pelos diferentes estudos. Foram coletados dados dos artigos com abordagens metodológicas, considerando aspectos como a clareza da hipótese e da pergunta de pesquisa, disponibilidade de resumo, método de pesquisa e número de variáveis. Além disso, a qualidade da literatura é analisada com a *checklist* CASP. As 11 categorias metodológicas são apresentadas na Tabela 7 abaixo.

TABELA 7 - Categorias dos dados metodológicos coletados

Clareza da pergunta de pesquisa
Clareza da hipótese
Número de hipóteses
Número de variáveis
Número de variáveis dependentes
Número de variáveis independentes
Disponibilidade do resumo
Método de pesquisa
Fontes de dados
Tamanho da amostra
<i>Checklist CASP</i>

Fonte: elaboração própria

As perguntas de pesquisa e as hipóteses dos 22 artigos são apresentadas de forma clara e explícita. Oito perguntas são elaboradas em formas descritivas e quatorze são elaboradas em forma causal, mas ambas as formas buscam abordar o impacto da presença e ausência de mulheres na definição da política externa. Apresentam duas hipóteses de pesquisa um total de 11 artigos, seguido de cinco trabalhos com uma hipótese, dois trabalhos com três hipóteses, dois trabalhos com quatro hipóteses, um trabalho com cinco hipóteses e um trabalho com seis hipóteses. Essa tendência sugere que os pesquisadores preferem trabalhar com um número moderado de hipóteses, possivelmente para equilibrar a profundidade da análise e a clareza dos resultados.

Da mesma forma, foram utilizados, em geral, números limitados de variáveis - uma média de cinco variáveis totais, de 1,6 variáveis dependentes e de 3,3 variáveis independentes. Resumos são disponibilizados por 21 dos 22 artigos, uma prevalência de 95%. Em relação aos métodos utilizados, como mostra a Tabela 8, quatorze artigos adotaram análises quantitativas (63,6% do total), cinco artigos adotaram análises qualitativas e três artigos adotaram análises mistas. A alta frequência de estudos quantitativos indicam a preferência da literatura pelo cálculo estatístico do *glass ceiling* na política externa, utilizando

métodos replicáveis e produzindo resultados escaláveis e passíveis de comparação. Busca-se quantificar, dentre outras variáveis, o número de mulheres diplomatas em chancelaria, a proporção de mulheres parlamentares em uma legislatura, o número de votações sobre determinado tema de política externa, a quantidade de conflitos interestatais sob um mandato específico, dentre outros (BREUNING, 2001; MILLER, 2024; SCHRAMM e STARK, 2020; BENDIZ e JEONG, 2019; ANGEVINE, 2017; KOCH e FULTON, 2011; SHEA e CHRISTIAN, 2016; POST e SEN, 2019).

TABELA 8 - Métodos utilizados pela literatura

Tipo de análise	Método	Número de ocorrências
Quantitativa	Modelo de regressão	16
	Método Martin-Quinn	1
	Modelo de seleção de Heckman	1
	Controle Sintético	1
	Experimento de pesquisa	1
	Pesquisa longitudinal	1
Qualitativa	Estudo de caso	5
	Revisão documental	3
	Entrevistas semiestruturadas	2
	Pesquisa etnográfica	1

Fonte: elaboração própria

O modelo de regressão foi adotado 16 vezes, sendo o método mais utilizado em análises quantitativas, com ênfase no modelo de regressão logístico, aplicado em oito artigos, além do modelo de regressão com mínimos quadrados ordinários (OLS), utilizado três vezes. O estudo de caso foi desenvolvido em cinco artigos de análise qualitativa, enquanto revisões documentais e entrevistas semi estruturadas foram elaboradas, respectivamente, três e duas vezes. A análise revela também que bases de dados foram as fontes principais mais utilizadas pelos artigos, presentes em 13 pesquisas (59% do total), o que se justifica pela predominância de análises quantitativas. *Polity IV, Varieties of Democracy (V-Dem)*, Banco Mundial e

Inter-Parliamentary Union (IPU), por exemplo, foram consultados em dois diferentes trabalhos cada um. Além disso, relatórios foram utilizados como fontes principais sete vezes, documentos oficiais cinco vezes, literatura acadêmica três vezes e entrevistas duas vezes.

Por fim, a *checklist* CASP (*Critical Appraisal Skills Programme*) foi utilizada para melhor indicar o nível de qualidade dos artigos selecionados e a validade de seus métodos. A lista de verificação auxilia na orientação da crítica sistemática dos estudos por meio da pontuação sobre a validade, relevância e aplicabilidade das evidências apresentadas. Conforme mostra a Ilustração 5, a *checklist* é composta por 15 perguntas de respostas "Sim" (S) ou "Não" (N) adaptadas ao perfil desta pesquisa. Todos os 22 artigos selecionados para a revisão obtiveram 14 ou 15 pontos (*score* máximo de qualidade). Considerando, ainda, a clareza das perguntas de pesquisa e hipóteses e a disponibilidade de resumos, a literatura demonstra possuir qualidade e relevância, e seus métodos - em sua maioria, quantitativos - são válidos.

### ILUSTRAÇÃO 5 - *checklist* CASP

Question	Women's Representation and Development (Women's Core National Body)	Gender Representation (20% LE Non-Exec Positions)	Parliament or Local Level? (Core National Body of Gender and Governmental Bodies)	The Appointment of Women (The Chair of Women)	Women's Political Influence? (Women's Party or Party Executive)	Gender and Foreign Policy (Foreign Policy and the Chair of Women)	Representation of Women (Women's Party or Party Executive)	Signaling Women (Congress, Foreign Policy and the Chair of Women)	On Behalf of Women (Gender Office Holding and National Security Policy in Parliament)	The Women and Men (The Male)	Excluding Women (Women Leaders and Military Exclusion)	The Impact of Women (Legislation on Parliament and Military Exclusion)	Gender Violence and Discrimination (Crises)	Gender equality in politics (in politics or in politics)	Gender Inequality and Discrimination (The Role of International Organizations)	Why not? (a woman is more likely to be in politics)	Parliamentary and Diplomatic (The Chair of Women's Policy-Making)	Meeting in Women's (The Chair of Women's Policy-Making)	When You Have (Women's Party or Party Executive)	Safety First? (Gender and the Chair of Women)	Women's Leadership (The Chair of Women's Policy-Making)	Women's (The Chair of Women's Policy-Making)	The Chair of Women's (The Chair of Women's Policy-Making)	Gender Inequality (The Chair of Women's Policy-Making)
1. O objetivo do estudo está claramente definido?	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
2. A metodologia é apropriada para os objetivos do estudo?	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
3. O desenho do estudo é apropriado para responder à pergunta de pesquisa?	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
4. Os dados foram coletados de forma a atender a questão de pesquisa?	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
5. Os métodos de coleta de dados são claramente descritos e apropriados para o estudo?	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
6. Os métodos de análise de dados são claramente descritos e apropriados para o estudo?	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
7. Quando consideramos a influência do pesquisador, os dados são apropriados, válidos e interpretáveis de forma adequada?	N	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
8. Os achados são discutidos no contexto de literatura existente?	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
9. Os achados são válidos?	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
10. O conteúdo das afirmações está alinhado com os dados apresentados?	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
11. A discussão dos resultados está alinhada com os dados apresentados?	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
12. O estudo contém dados de natureza qualitativa para a pergunta de pesquisa em questão?	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
13. Os resultados podem ser generalizados para a população de interesse da pesquisa?	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
14. As limitações do estudo são discutidas de forma apropriada?	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
15. A relevância do estudo é discutida?	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Score (25)	14	15	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14

Fonte: elaboração própria

Apesar disso, a revisão apresentou a lacuna de não conseguir completar a análise da qualidade metodológica, visto que o número de observações analisadas na pesquisa foi disponibilizado por somente nove dos 22 artigos científicos, dificultando a medição e comparação do tamanho das amostras. A análise é interessante, visto que tamanhos de amostra maiores geralmente proporcionam maior precisão nas estimativas estatísticas e aumentam a potência do estudo para detectar efeitos reais. A ausência de dados suficientes para análise impediu, portanto, uma análise completa da dimensão metodológica, representando uma lacuna de pesquisa.

### 3.3 Dados substantivos

Nesta seção, analisaremos a dimensão substantiva dos artigos selecionados para a revisão sistemática, com foco na síntese dos resultados da literatura. Serão analisadas variáveis dependentes e independentes adotadas, palavras-chave frequentemente utilizadas, além de hipóteses apoiadas e refutadas pela literatura, buscando os principais resultados relativos ao impacto do teto de vidro sobre as mulheres em políticas externas. As sete categorias da dimensão substantiva se encontram na Tabela 9 abaixo.

TABELA 9 - Categorias dos dados substantivos coletados

Palavras-chave
Hipóteses apoiadas
Número de hipóteses apoiadas
Hipóteses refutadas
Número de hipótese refutadas
Variáveis dependentes
Variáveis independentes

Fonte: elaboração própria

Na análise dos artigos selecionados, foram identificadas, como mostra a Tabela 10, categorias de palavras-chave que ilustram as áreas de foco da pesquisa: conflito e segurança internacional; mulheres, gênero e igualdade de gênero; processos e dinâmicas; Estados e instituições; política externa e RI; métodos e estudos; e liderança. A palavra-chave “*gender*” foi a mais frequente, aparecendo 12 vezes, seguida de “*foreign policy*”, mencionada sete vezes, além de “*diplomacy*”, “*gender equality*”, “*u.s. congress*”, “*international relations*” e “*military spending*”, cada uma mencionada duas vezes. Nota-se que há 18 palavras-chave relacionadas à categoria de conflito e segurança internacional e seis palavras-chave relacionadas à liderança, categorias que se destacam por serem mais específicas que as outras. Isso implica que as dinâmicas de conflito, assim como a posição da mulher em cargos

de liderança, são variáveis importantes para a compreensão do impacto do *glass ceiling* na política externa.

TABELA 10 - Palavras-chave da literatura

Categoria	Palavras-chave
Conflito e segurança internacional	<i>women peace and security, military spending, international crisis, national security policy, defense spending, conflict behavior, civil conflict, international disputes, humanitarian intervention, military dispute, interstate conflict, militarised disputes, peace and conflict, use of force, violence, conflict</i>
Mulheres, gênero e igualdade de gênero	<i>gender, gender equality, women, female political representation, gender ideology, gender stereotypes, women's political representation, commission on the status of women, gender parity, impact of women, representation, global surrogate representation, stereotypes, women in foreign policy, feminist foreign policy</i>
Processos e dinâmicas	<i>chivalry, brexit, double-bind, cooperation, domestic politics, bargaining, decision-making, foreign policy attitudes, latin american regionalism, mediation</i>
Estados e instituições	<i>united nations, the united nations, the united nations office for the coordination of humanitarian affairs, celac, eu council, eu27, uk, latin america, u.s. congress</i>
Política externa e RI	<i>foreign policy, diplomacy, international relations, international affairs, international negotiations, feminist international relations, humanitarian diplomacy</i>
Métodos e estudos	<i>survey experiment, exploratory case study, longitudinal analysis, demographic predictors, ideal point estimation</i>
Liderança	<i>women in leadership, women leaders, leaders, leadership, executive appointments, ambassadorships</i>

Fonte: elaboração própria

A análise das variáveis dos artigos na Tabela 11 revela um padrão relacional entre a presença ou ausência de mulheres (variáveis independentes) e atitudes de política externa

(variáveis dependentes). Há oito artigos com variáveis independentes focadas em liderança, como "configuração de liderança de gênero nos Estados", "presença de mulheres na liderança", "gênero de chefe de governo" ou "presença de mulheres em posições de liderança na política externa" (SCHRAMM e STARK, 2020; ERLANDSEN *et al.*, 2021; BURNS e BOWLING, 2021; KOCH e FULTON, 2011; IMAMVERDIYEVA e SHEA, 2022; POST e SEN, 2019; OMELICHEVA e CARTER, 2024, HOFFMANN, 2019). Há um enfoque no Legislativo em seis artigos, incluindo variáveis como "proporção de mulheres na legislatura", "gênero do legislador" ou "percentual de mulheres nos legislativos nacionais" (BREUNING, 2001; MILLER, 2024; BENDIX e JEONG, 2019; ANGEVINE, 2017; KOCH e FULTON, 2011; SHE e CHRISTIAN, 2016).

TABELA 11 - Variáveis dependentes e independentes da literatura

Variáveis dependentes	Variáveis independentes
Assistência Oficial ao Desenvolvimento como percentual do Produto Nacional Bruto	<i>PERWOMEN</i> (percentual de mulheres nos legislativos nacionais), <i>WOMEN30+</i> (representação feminina de 30% ou mais), <i>PERCLEFT</i> , (percentual de assentos ocupados por partidos de esquerda), <i>AVGDIST</i> (magnitude média do distrito)
Eficácia da diplomacia parlamentar pós-Brexit entre EU27 e Reino Unido	Gênero de parlamentares, regras formais, regras informais
Iniciação de disputas militarizadas (MIDs)	Gênero do chefe de governo, Empowerment Político das Mulheres, Constrangimentos Institucionais, Capacidade Material dos Estados, Dependência Comercial, Durabilidade do Regime
Nomeação de representantes homens ou mulheres para a <i>Commission on the Status of Women</i> (CSW)	Índice de Empoderamento Político das Mulheres, democracia, PIB per capita, cotas de gênero, participação das mulheres na força de trabalho, níveis de fertilidade, e participação em organizações internacionais
Proporção de embaixadoras	Gênero do chefe de governo, orientação ideológica do governo, nomeações políticas
Posições dos membros do Congresso em uma dimensão <i>hawk-dove</i> (falcão-pomba)	Gênero do legislador, partido político, conservadorismo do distrito/estado, status de veterano, filiação a comissões de segurança nacional
Número de projetos de lei de política externa que especificam mulheres e/ou meninas como alvos de políticas	Gênero do legislador, raça do legislador, filiação partidária, membro do Comitê de Relações Exteriores da Câmara, renda mediana do distrito, percentual urbano do distrito, percentual de população estrangeira no distrito, margem de vitória eleitoral

Extremidade das políticas externas cooperativas e conflitantes, número de eventos de políticas externas	Presença de mulheres em posições de liderança na política externa (executiva, ministra de defesa, ministra de relações exteriores)
Gastos com defesa (proporção das despesas militares em relação ao PIB), comportamento de conflito (média ponderada de comportamento de conflito com todos os outros estados em um dado ano)	Proporção de mulheres na legislatura, presença de uma mulher como chefe do executivo, controle partidário, partidarismo, direitos políticos das mulheres, direitos sociais das mulheres, sistema parlamentar, alianças, capacidade, poder majoritário, comportamento de conflito opositor, democracias próximas, período pós-Guerra Fria, PIB per capita, ministro da defesa, ministro das relações exteriores, guerra
Sucesso de mediação	Presença de diplomatas mediadoras femininas, intensidade do conflito, recursos da mediação, apoio internacional, características dos mediadores
Gastos militares	Gênero do líder, PIB per capita, crescimento do PIB, comércio, número de aliados, número de rivais, número de disputas territoriais, ameaças internacionais, regime político, capacidade militar
Envolvimento em intervenções militares humanitárias	Percentual de mulheres em legislaturas
Uso da força militar em crises internacionais	Igualdade de gênero
Montante de ajuda oficial para o desenvolvimento (ODA) alocado para promover a igualdade de gênero na política	Representação feminina na política nos países doadores
Disposição dos negociadores em aceitar uma proposta de barganha	Comportamento estereotipicamente feminino da diplomata negociadora
Reciprocidade da disputa, níveis de hostilidade do alvo, níveis de hostilidade do desafiante	Gênero do líder
Ações e decisões de líderes durante a Crise dos Mísseis de Cuba	Dinâmicas de gênero
Resultados das decisões de política externa	Sexo dos tomadores de decisão, Normas de gênero nos processos de decisão
Normas e práticas de gênero na diplomacia humanitária	Gênero dos diplomatas humanitários
Compromisso de gênero em organizações internacionais	Presença de mulheres na liderança, advocacy transnacional
<i>Onset</i> de MIDs	Configuração de liderança de gênero dos estados, igualdade de gênero nos estados
Atitudes em relação à política externa	Gênero, uso da força, metas de política externa

Fonte: elaboração própria

Além disso, há variáveis que focam em mulheres em posição de diplomatas, como "presença de diplomatas mediadoras femininas", "gênero de diplomatas humanitários" e "comportamento estereotipicamente feminino da diplomata negociadora" (KREUTZ e CÁRDENAS, 2024; NAURIN *et al.*, 2019; TURUNEN, 2022). As variáveis dependentes sobre temas de segurança internacional são mencionadas em oito artigos, incluindo "iniciação de disputas militarizadas (MIDs)", "extremidade das políticas cooperativas e conflitantes", "uso da força militar em crises internacionais" ou "ações e decisões de líderes durante a Crise dos Mísseis de Cuba" (SCHRAMM e STARK, 2020; BENDIX e JEONG, 2019; BURNS e BOWLING, 2021; KOCH e FULTON, 2011; IMAMVERDIYEVA e SHEA, 2022; CAPRIOLI e BOYER, 2001; POST e SEN, 201; KREUTZ E CÁRDENAS).

Os artigos incluem, também, variáveis dependentes sobre políticas de gênero no âmbito da política externa (BRANNON, 2022; ERLANDSEN *et al.*, 2021; ANGEVINE, 2017; YOON e MOON, 2018; HOFFMANN, 2019; TURUNEN, 2022), ações humanitárias e desenvolvimentistas (BREUNING, 2001; SHEA e CHRISTIAN, 2016; YOON e MOON, 2018; TURUNEN, 2022), e processos de negociação (KREUTZ e CÁRDENAS, 2024; NAURIN *et al.*, SMITH, 2020).

Por fim, com o intuito de melhor compreender a síntese dos resultados das pesquisas, são examinadas as hipóteses apoiadas e refutadas na Tabela 12. Como mencionado, o impacto do *glass ceiling* na definição da política externa é medido a partir da ausência ou presença de mulheres em posições de poder. A partir disso, os artigos analisam quais são os diferentes efeitos de tal ausência ou presença em ações e decisões na conduta de política externa. Primeiramente, é possível compreender, a partir dos resultados, que o debate sobre o *glass ceiling* e a presença ou ausência de mulheres na política externa é, de fato, relevante: dos 22 artigos, 21 apoiam hipóteses que demonstram o impacto da ausência ou presença de mulheres na política externa. Apenas dois artigos apresentam hipóteses refutadas sobre esse impacto, os quais serão mencionados posteriormente. Sugere-se, assim, que há um entendimento amplo na literatura de que o *glass ceiling* e as mulheres impactam a definição da política externa.

TABELA 12 - Hipóteses apoiadas e refutadas pela literatura

Hipóteses apoiadas	Hipóteses refutadas
A representação feminina no parlamento aumenta a quantidade de assistência ao desenvolvimento fornecida pelo estado (tese dos valores das mulheres)	O percentual de partidos de esquerda no parlamento explica significativamente as diferenças na assistência ao desenvolvimento (tese da equidade social)
A influência do gênero na diplomacia parlamentar é significativa e afeta as interações e resultados	
Mulheres líderes em democracias com mais constrangimentos institucionais são mais propensas a iniciar disputas militarizadas  Em governos com maior porcentagem de mulheres, o efeito do gênero do líder sobre a propensão ao conflito será atenuado	
Países com maiores níveis de empoderamento político das mulheres têm maior probabilidade de nomear uma mulher como representante na CSW  Países com os mais altos níveis de empoderamento político das mulheres têm igual probabilidade de nomear um homem ou uma mulher como representante na CSW	
A porcentagem de mulheres embaixadoras nos serviços diplomáticos latino-americanos aumentou ao longo do tempo  Governos liderados por mulheres na esquerda são mais propensos a nomear mulheres como embaixadoras  Governos liderados por mulheres recrutam desproporcionalmente mulheres embaixadoras através de nomeações discricionárias  Governos de esquerda recrutam desproporcionalmente mulheres embaixadoras através de nomeações discricionárias	Governos liderados por mulheres são mais propensos a nomear mulheres como embaixadoras  Governos de esquerda são mais propensos a nomear mulheres como embaixadoras
Legisladores do gênero feminino tendem a ser mais pacifistas ( <i>dovish</i> ) do que seus colegas masculinos  As diferenças de gênero nas votações de política externa são influenciadas por preferências dos eleitores dos distritos/estados	A diferença de gênero nas votações de política externa persiste após controlar para preferências dos eleitores dos distritos/estados
As mulheres no Congresso são significativamente mais propensas a introduzir legislação de política externa que visa mulheres e meninas estrangeiras  Membros do Comitê de Relações Exteriores da Câmara são mais propensos a introduzir legislação de política externa que visa mulheres e meninas estrangeiras	As mulheres de cor no Congresso são mais propensas a introduzir legislação de política externa que visa mulheres e meninas estrangeiras  Mulheres democratas no Congresso são mais propensas a introduzir legislação de política externa que visa mulheres e meninas estrangeiras

<p>Estados com mulheres em posições de liderança na política externa iniciam mais políticas externas, tanto cooperativas quanto conflitantes</p> <p>Mulheres líderes de política externa tendem a adotar políticas externas mais extremas, especialmente em cooperação</p> <p>O aumento do número de mulheres em posições de liderança na política externa aumenta a probabilidade de iniciar ações de política externa</p>	<p>Mulheres líderes de política externa adotam políticas externas conflitantes mais extremas que os homens</p>
<p>Aumentos na proporção de mulheres na legislatura reduzem os gastos com defesa</p> <p>Aumentos na proporção de mulheres na legislatura reduzem o comportamento de conflito</p> <p>A presença de uma mulher como chefe do executivo aumenta os gastos com defesa</p> <p>A presença de uma mulher como chefe do executivo aumenta o comportamento de conflito</p> <p>O efeito de mulheres no legislativo é condicionado pelo controle partidário, sendo menor em sistemas centrados em partidos</p> <p>O efeito de uma chefe do executivo mulher é condicionado pela proporção de mulheres na legislatura</p>	
<p>A presença de mediadoras femininas está positivamente associada ao sucesso da mediação</p>	<p>A intensidade do conflito afeta a eficácia da mediação</p>
<p>Mulheres líderes não gastam mais em defesa do que homens</p>	<p>Mulheres líderes adotam políticas militares mais agressivas</p>
<p>Aumentos na porcentagem de mulheres em legislaturas aumentam a probabilidade de intervenções militares humanitárias</p>	
<p>A hipótese de que estados com maior igualdade de gênero são menos propensos a usar a força militar foi apoiada</p>	
<p>Doadores com maior representação feminina na política tendem a alocar mais ODA para países com menor representação feminina na política, especialmente após os Objetivos do Milênio</p>	
<p>A hipótese de que o comportamento estereotipicamente feminino desencadeia uma reação de cavalheirismo entre os homens</p>	<p>As mulheres reagem negativamente ao comportamento estereotipicamente feminino exibido por outra mulher</p>

<p>Disputas iniciadas por estados liderados por mulheres são mais propensas a serem reciprocadas pelo estado-alvo do que disputas iniciadas por estados liderados por homens</p> <p>Desafiantes liderados por mulheres escalam disputas para níveis mais altos de hostilidade do que desafiantes liderados por homens</p>	
<p>A masculinidade atuou como um dissuasor preventivo durante a Crise dos Mísseis de Cuba</p>	
<p>Incorporar gênero nas análises de FPA fornecerá uma compreensão mais completa da formulação de políticas externas</p> <p>O aumento da participação de mulheres na formulação de políticas externas pode alterar os resultados das políticas</p>	
<p>A ONU enfrenta desafios para alcançar a igualdade de gênero internamente em sua diplomacia humanitária</p> <p>Mulheres diplomatas humanitárias enfrentam barreiras significativas devido às normas de gênero</p>	
<p>A presença de mulheres na liderança pode fortalecer a causa de gênero promovida por redes de <i>advocacy</i> transnacionais</p>	<p>A presença de mulheres na liderança garante automaticamente a priorização de questões de gênero</p>
<p>Dyads de estados liderados por mulheres são menos propensos a se envolver em MIDs</p> <p>Dyads de gênero misto são mais propensos a se envolver em MIDs do que dyads liderados por homens</p> <p>Estados com maior igualdade de gênero são menos propensos a se envolver em MIDs</p>	
<p>Existem diferenças significativas de gênero nas atitudes em relação à política externa</p> <p>As mulheres são menos favoráveis ao uso da força em comparação com os homens</p>	

Fonte: elaboração própria

A literatura indica que os cargos líderes de Estado ou de burocracias especializadas em política externa, de parlamentares e de diplomatas são os mais relevantes para avaliar os efeitos de gênero nas tomadas de decisão da política externa. Há nove artigos que abordam a atuação de cinco artigos que abordam a atuação de líderes de Estado (SCHRAMM e STARK,

2020; ERLANDSEN *et al.*, 2021; IMAMVERDIYEVA e SHEA, 2022; CAPRIOLI e BOYER, 2001; POST e SEN, 2019; VOLO, 2022; HOFFMANN, 2019; OMELICHEVA e CARTER, 2024) e de burocracias de política externa (BURNS e BOWLING, 2021); sete que abordam a atuação de parlamentares (BREUNING, 2001; MILLER, 2024; BENDIX e JEONG, 2019; ANGEVINE, 2017; KOCH e FULTON, 2011; SHEA e CHRISTIAN, 2016; YOON e MOON, 2018;); e seis que abordam a atuação de diplomatas (BRANNON, 2022; KREUTZ e CÁRDENAS, 2024; SMITH, 2020; NAURIN *et al.*, 2019; TURUNEN, 2022; FITE *et al.*, 1990). Isso mostra o impacto de gênero em diferentes áreas de influência de política externa.

As dinâmicas de política externa que mais são impactadas pelo *glass ceiling*, segundo a literatura, são processos de paz, conflito e segurança internacional (10 artigos, sendo 54,5% do total) e a implementação de políticas de gênero (5 artigos, 22,7% do total), cujas relevâncias são enfatizadas pelas palavras-chave. Em relação à primeira dinâmica, resultados de pesquisa demonstram diferenças de comportamentos e efeitos sobre a política externa de acordo com o cargo político ocupado. Mulheres diplomatas obtêm maior sucesso em mediação de conflitos e obtêm concessões em negociações por dinâmica de cavalheirismo (KREUTZ e CÁRDENAS, 2024; Naurin *et al.*, 2019). No caso de mulheres legisladoras, dois artigos demonstram que há uma maior propensão ao pacifismo em pautas de política externa e à redução de gastos com defesa em comparação com seus colegas homens - não como padrão natural de gênero, e sim como influência de construções sociais e movimentos políticos, como preferências eleitorais e controle partidário. Bendix e Jeong (2019) focam no Congresso dos EUA, enquanto Koch e Fulton (2011) analisam parlamentos de 22 democracias.

Já no caso de mulheres em posições de liderança, cinco artigos da literatura mostram uma maior propensão, em comparação com líderes homens, à realização de disputas militarizadas, ao aumento de gastos com defesa, à intensificação de comportamentos de conflito e à adoção de políticas externas mais extremas, sejam elas cooperativas ou beligerantes (SCHRAMM e STARK, 2020; BURNS E BOWLING, 2021; KOCH e FULTON, 2011; POST e SEN, 2019; OMELICHEVA e CARTER, 2024). Os argumentos centralizam-se em dinâmicas de estereótipos de gênero e em barreiras à ascensão de mulheres em cargos de poder para compreender tal efeito. Mulheres líderes buscam abordagens

estereotipicamente masculinas de agressividade e assertividade, para evitar percepções de fraqueza e se manterem no poder.

Em sociedades e instituições com maior equidade de gênero - onde estereótipos e buscas por aprovação são menos evidentes -, o efeito do gênero do líder sobre a propensão ao conflito, assim como a possibilidade em si de conflitos, são atenuados (SCHRAMM e STARK, 2020; CAPRIOLI e BOYER, 2001; OMELICHEVA e CARTER, 2024). No caso da ausência de mulheres na liderança, especificamente no artigo de Volo (2022) sobre a Crise dos Mísseis de Cuba, a masculinidade tende a ser utilizada como dissuasor preventivo contra decisões e ações associadas à feminilidade, como diplomacia e cooperação, reforçando uma abordagem de firmeza e risco calculado, tendenciosamente contraproducente. O artigo de Imamverdiyeva e Shea (2022) foi o único que apresentou hipóteses que refutaram a relação entre gênero e gastos com defesa, representando um desentendimento na literatura.

Em relação a políticas externas de gênero, entende-se que a maior representação política de mulheres, em posições de liderança ou de parlamentares e diplomatas, se relaciona à maior priorização dessa temática. Mulheres líderes buscam nomear mais mulheres como representantes de gênero em fóruns internacionais e nomear embaixadoras (quando atreladas ao espectro ideológico de esquerda) para postos no exterior na América Latina (ERLANDSEN *et al.*, 2021; BRANNON, 2022). Como diplomatas, fortalecem a causa de gênero promovida em redes de *advocacy* transnacionais (HOFFMANN, 2019). No Legislativo, mulheres tendem a introduzir mais proposições de política externa que visem mulheres e meninas estrangeiras em comparação com seus colegas homens, além de buscar alocações de assistência para desenvolvimento em países com menor representação de mulheres na política (ANGEVINE, 2017; YOON e MOON, 2019).

Miller (2024) analisa a diplomacia parlamentar da UE e do Reino Unido a partir da exclusão histórica de mulheres, identificando grandes limitações de políticas de gênero, vistos como secundários ou adicionais a outras agendas políticas, como comércio, segurança e agricultura. O único artigo cuja hipótese refutou parcialmente a relação entre *glass ceiling* e políticas de gênero foi o de Erlandsen *et al.* (2021), que identificou recrutamentos desproporcionais de mulheres embaixadoras em governos liderados por mulheres, sem nenhum recorte de espectro político ideológico. Essa relação foi, no entanto, identificada em governo de líderes de esquerda.

#### 4. CONCLUSÃO

Essa seção visa concluir o trabalho de revisão sistemática sobre os impactos do *glass ceiling* na definição da política externa a partir de um balanço dos resultados obtidos, sintetizando as principais contribuições dos 22 estudos revisados e indicando lacunas e debates da literatura, além de apontar futuras oportunidades de pesquisa. De início, a partir da análise dos dados formais da literatura, é possível identificar um crescente interesse pelo tema de gênero e *glass ceiling* na política externa ao longo dos anos, especialmente a partir de 2019. No que tange às origens de periódicos, autores e instituições, é possível notar uma pequena diversidade geográfica representada, mas com uma grande predominância ocidental. Apesar de haver participação considerável de países latino-americanos nas estatísticas, países não ocidentais são pouco representados, predominando análises teóricas e empíricas limitadas a realidades específicas no Ocidente, baseadas em seus interesses temáticos e entendimentos específicos de políticas externas.

O balanço da dimensão metodológica dos dados demonstra uma alta qualidade dos 22 artigos mencionados, com ênfase às boas pontuações obtidas pela *checklist* CASP, além da clareza das perguntas de pesquisa e hipóteses e a alta disponibilidade de resumos. O número médio moderado de hipóteses e de variáveis com as quais os artigos trabalham indica a busca pelo controle e robustez de resultados. Há também, uma predominância por métodos de análise quantitativa, com alto uso do modelo de regressão, e por bases de dados como principal fonte utilizada. Tais escolhas consentem com o perfil da pergunta de pesquisa trabalhada, que busca analisar efeitos de relações causais - o impacto do *glass ceiling* na definição da política externa. Busca-se, assim, resultados possivelmente generalizáveis e passíveis de comparação - que, no entanto, demandam a incorporação de métodos qualitativos ou mistos, para uma visão mais aprofundada dos fenômenos estudados.

Por fim, a análise dos dados substantivos sintetiza os resultados finais da literatura e sinalizam possíveis respostas para a pergunta de pesquisa: qual o impacto do *glass ceiling* na definição da política externa? A observação inicial das palavras-chave, variáveis e hipóteses permite concluir, primeiramente, que as principais posições de tomadores cuja influência do gênero e dos "tetos de vidro" na definição da política externa é relevante são a de liderança do Estado ou da burocracia especializada em política externa, a de parlamentar e de diplomata.

Além disso, compreende-se, a partir da análise dos dados substantivos, que decisões sobre conflito e segurança internacional e a implementação de políticas e posturas internacionais referentes à gênero são dois âmbitos da política externa que sofrem efeitos da presença ou ausência de mulheres.

No que tange ao primeiro tema, a presença de mulheres na liderança tende a intensificar a probabilidade de conflitos e/ou de maiores gastos militares, o que se justifica pela maior pressão política sofrida por mulheres em cargos de maior poder, dominados por homens. Isso faz com que as líderes optem por abordagens estereotipicamente masculinas de maior dureza e de contraposição à imagem de fragilidade, em busca de aprovação e mantimento no poder. Em sociedades com maior igualdade de gênero na política, essa inclinação ao conflito por mulheres líderes tende a diminuir. Mulheres legisladoras costumam adquirir posições em prol do pacifismo em votações, e mulheres diplomatas tendem a ter melhores resultados de mediação de conflitos e a lidarem com reações de cavalheirismo em negociações. Já no caso de políticas de gênero, tanto mulheres líderes (quando no espectro político da esquerda) como legisladoras e diplomatas tendem a favorecê-las a partir de suas respectivas áreas de atuação, quando comparadas com seus colegas homens.

Foram identificados dois contrastes com a maioria dos resultados da literatura: a refutação da hipótese de que governos liderados por mulheres são mais propensos a nomear mulheres como embaixadoras na América Latina, sendo comprovado que essa relação existe especificamente em governos liderados por mulheres de esquerda (ERLANDSEN *et al.*, 2022); e de que há relação entre gênero de líderes e a mudança de orçamento em defesa (IMAMVERDIYEVA e SHEA, 2022). Essa distinção demanda melhor análise das amostras obtidas, questionando se é possível fazer conclusões de nível sistêmico para casos possivelmente regionais, estatais ou individuais.

Em relação às lacunas de pesquisa, a impossibilidade de analisar as amostras dos artigos compromete a possibilidade de uma análise completa e ampla dos resultados. Além disso, a pouca diversidade geográfica da literatura, predominantemente dos América do Norte e da Europa, demanda mais análises sobre a realidade do efeito do glass ceiling na política externa de países, por exemplo, da América Latina, da África ou Ásia, localidades pouco contempladas nos estudos.

Assim, a seção é concluída com sugestões de pesquisas, com base nos contrastes e lacunas apresentados. Os contrastes identificados nos resultados sobre gastos militares e indicação de embaixadoras por mulheres líderes indicam a necessidade de melhor investigar e aprofundar a análise das amostras obtidas. Além disso, é crucial expandir a diversidade geográfica dos estudos, incorporando análises sobre o impacto do *glass ceiling* na política externa de países não ocidentais. Isso não apenas diversificaria a compreensão do fenômeno, mas também permitiria uma avaliação mais abrangente e representativa dos fatores que influenciam a igualdade de gênero na política externa em nível global.

Por fim, a produção de novos trabalhos de revisão sistemáticas é indicada para melhor avaliação e compreensão do conhecimento na área de gênero e RI, investigando, por exemplo, quais são os *glass ceilings* que mais impactam a definição da política externa, e ampliando as amostras com diferentes bases de dados, para além do *Web of Science*. A inserção desse tipo de método no campo das humanidades é, ainda, insuficiente, o que demanda maior incentivo e valorização por parte da academia.

### **Referência Bibliográfica**

AMPARO, Gabrielly A. S. do; MOREIRA, Julia B. **A diplomacia não tem rosto de mulher: o Itamaraty e a desigualdade de gênero.** *Journal of Global Studies*, v. 22, n.1, 2020.

ANGEVINE, Sarah. **Representing all women: an analysis of Congress, foreign policy, and the boundaries of women's surrogate representation.** *Political Research Quarterly*, v. 70, n. 1, pp. 98-110, 2017.

BENDIX, William; JEONG, Gyung-Ho. **Gender and foreign policy: are female members of Congress more dovish than their male colleagues?.** *Political Quarterly Research*, v. 73, n. 1, pp. 1-15, 2019.

BRANNON, Elizabeth L. **The appointment of men as representatives of the United Nations Commission on the Status of Women.** *Political Research Quarterly*, v. 75, n. 4, pp. 1360-1373, 2022.

BREUNING, Marijke. **Women's representation and development assistance: a cross-national study.** *Women & Politics*, v. 23, n. 3, pp. 35-55, 2001.

BURNS, C; BOWLING, J. **Signaling women and leader: navigating the double bind as a foreign policy decisionmaker.** *Journal of Women, Politics & Policy*, v. 42, n. 4, pp. 332-351, 2021.

CAPRIOLI, M; BOYER, M. **Gender, violence and international crisis.** *Journal of Conflict Resolution*, v. 45, n. 4, pp. 503-518, 2001.

CESARE, M Scartozzi. **Reframing Climate-Induced Socio-Environmental Conflicts: A Systematic Review.** *International Studies Review*, v 23, n. 3, pp. 696–725, 2021.

CHENG, J; HUANG, Y; SU, Y. **Relationality in negotiations: a systematic review and propositions for future research.** *International Journal of Conflict Management*, v. 28, n. 3, pp. 295-321, 2017.

COCKLES, Mariana; STEINER, Andrea Quirino. **As mulheres na carreira diplomática brasileira: considerações sobre admissão, hierarquia e ascensão profissional.** *Monções*, v. 6, n. 11, pp. 250-280, 2017.

CONFORTO, Edivandro Carlos e AMARAL, Daniel Capaldo e SILVA, Sérgio Luis da. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos.** 2011, Anais. Porto Alegre, RS: Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2011. Acesso em: 18 jul. 2024.

COOPER, Harris. **Research synthesis and meta-analysis: a step-by-step approach**. 5. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2016.

ECHELMEYER, L.; SLOTBOOM, A. M.; WEERMAN, F. **The Putative Effect of Identity on Extremist Radicalization: A Systematic Review of Quantitative Studies**. *Studies in Conflict & Terrorism*, pp. 1–42, 2023.

ERLANDSEN, M; HERNÁNDEZ-GARZA, M; SCHULZ, C. **Madame President, Madame Ambassador? Women Presidents and gender parity in Latin America's diplomatic services**. *Political Research Quarterly*, v. 75, n. 2, pp. 425-440, 2022.

FARIAS, Rogério de Souza. **"Do You Wish Her to Marry?" Brazilian Women and Professional Diplomacy, 1918–1938**. *Diplomacy & Statecraft*, v. 28, n. 1, pp. 39–56, 2017.

FARIAS, Rogério de Souza; LESSA, Antônio Carlos. **From Great Expectations to Dwindling Status: Brazilian Diplomacy's Response to Post-Cold War Upheavals**. In: HARE, Paul Webster; MANFREDI-SÁNCHEZ, Juan Luis; WEISBRODE, Kenneth (Org.). *The Palgrave Handbook of Diplomatic Reform and Innovation*. London: Palgrave Macmillan, 2023, pp. 213-234.

FITE, D; GENEST, M; WILCOX, C. **Gender differences in foreign policy attitudes: a longitudinal analysis**. *American Politics Quarterly*, v. 18, n. 4, pp. 492-513, 1990.

FOLHA DE SP. **Mulheres chefiam só 16% dos postos diplomáticos e apontam "teto de vidro" no Itamaraty**. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/08/mulheres-chefiam-so-13-das-embaxadas-e-a-pontam-teto-de-vidro-no-itamaraty.shtml>. Acesso em: 18 jul. 2024.

FOLKERSEN, M; FLEMING, C; HASAN, S. **The economic value of the deep sea: A systematic review and meta-analysis.** *Marine Policy*, v. 94, n. 1, pp. 71-80, 2018.

FRANC, R.; PAVLOVIC, T. **Inequality and Radicalisation: Systematic Review of Quantitative Studies.** *Terrorism and Political Violence*, v. 35, n. 4, pp. 785–810, 2021.

GALVÃO, M; RICARTE, I. **Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação.** *Filosofia da informação*, v. 6 n. 1, pp. 57-73, 2020.

GRANDA-ORIVE, J; ALONSO-ARROYO, A; ROIG-VÁSQUEZ, F. **¿Qué base de datos debemos emplear para nuestros análisis bibliográficos? Web of Science versus SCOPUS.** *Archivos de Bronconeumología*, v. 47, n. 4, pp. 213-217, 2011.

HOFFMANN, Andrea R. **Women in leadership in Latin American regionalism.** *Desafíos*, v. 31, n. 1, pp. 349-362, 2019.

IMAMVERDIYEVA, U; SHEA, P. **Re-examining women leaders and military spending.** *Journal of Peace Research*, v. 59, n. 5, pp. 679-693, 2022.

JACKSON, J; O'CALLAGHAN, E. **What Do We Know About Glass Ceiling Effects? A Taxonomy and Critical Review to Inform Higher Education Research.** *Research in Higher Education*, v. 50, n. 5, pp. 460-482, 2009.

KOCH, M; FULTON, S. **In the defense of women: gender, office holding, and national security policy in established democracies.** *The Journal of Politics*, v. 73, n. 1, pp. 1-16, 2011.

KREUTZ, J; CÁRDENAS, M. **The women and men that make peace: introducing the mediating individuals (M-IND) dataset.** *Journal of Peace Research*, v. 0, n. 0, pp. 1-11, 2024.

KUMPULAINEN, M; Seppänen, M. **Combining Web of Science and Scopus datasets in citation-based literature study**. *Scientometrics*, v. 126, n. 1, pp. 5613-5631, 2022.

LEITE, L; PITA, C. **Review of participatory fisheries management arrangements in the European Union**. *Marine Policy*, v. 74, n. 1, pp. 268-278, 2016.

LUNDY, B. D.; COLLETE, T. L.; DOWNS, J. T. **The Effectiveness of Indigenous Conflict Management Strategies in Localized Contexts**. *Cross-Cultural Research*, v. 56, n. 1, pp. 3-28, 2022.

MILLER, Cherry. **Gendering parliamentary diplomacy: the case of EU27-UK relations**. *Social Politics*, v. 31, n. 1, pp. 123-150, 2024.

NAURIN, D; NAURIN, E; ALEXANDER, A. **Gender Stereotyping and Chivalry in International Negotiations: A Survey Experiment in the Council of the European Union**. *International Organization*, v. 73, n. 2, pp. 469-488, 2019.

NEXO POLÍTICAS PÚBLICAS. **Glossário Gênero e Ciência**. 2023. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/glossario/2023/05/12/genero-e-ciencia>. Acesso em: 18 jul. 2024.

OMELICHEVA, M; CARTER, B. **The Queen's gambit: women leadership, gender expectations, and interstate conflict**. *The British Journal of Politics and International Relations*, v. o, n. 0, pp 1-25, 2024.

POST, A; SEN, P. **Why can't a woman be more like a man? Female leaders in crisis bargaining**. *International Interactions*, v. 46, n. 1, pp. 1-27, 2019.

RYAN, M; HASLAM, S. **The glass cliff: exploring the dynamics surround the appointment of women to precarious leadership positions**. *Academy of Management Review*, v. 32, n. 2, pp. 549-572, 2007.

SAMPAIO, RF; MANCINI, MC. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica.** Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 11, n. 1, pp. 83-89, 2007.

SANTOS, Victor Matheus de Santana. **A systematic review of micro-level articles on European Parliament elections and second-order theory from 1980 to 2009.** 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pernambuco.

SCHRAMM, M.; STARK, A. **Peacemakers or Iron Ladies? A Cross-National Study of Gender and International Conflict.** Security Studies, v. 29, n. 3, pp. 515–548, 2020.

SHEA, P; CHRISTIAN, C. **The impact of women legislators on humanitarian military interventions.** Journal of Conflict Resolution, v. 61, n. 10, pp. 2043-2073, 2017.

SMITH, Karen E. **Missing in Analysis: Women in Foreign Policy-Making.** Foreign Policy Analysis, v. 16, n. 1, pp. 130-141, 2020.

SZUCKO, Angélica. **Glass Cliff and Brexit: Theresa May's legacy as Prime Minister.** Journal of Contemporary European Research, v. 18, n. 1, 2022.

TURUNEN, Salla. **“Have You Been Recruited Because You Are a Woman or Because You Are Good?” Gendered Humanitarian Diplomats at the United Nations.** Diplomacia, v. 5, n. 1, pp. 1-23, 2023.

VISSER, M; ECK, N; WALTMAN, L. **Large-scale comparison of bibliographic data sources: Scopus, Web of Science, Dimensions, Crossref, and Microsoft Academic.** Quantitative Science Studies, v. 2, n. 1, pp. 20-41, 2021.

VOLO, Lorraine Bayard De. **Masculinity and the Cuba Missile Crisis: gender as pre-emptive deterrent.** *International Affairs*, v. 98, n. 4, pp. 1211-1229, 2022.

YOON, M; MOON, C. **Gender equality in politics at home and promotion of gender equality in politics abroad: The role of bilateral official development assistance.** *International Political Science*, v. 40, n. 2, pp. 161-180, 2019.